



Sara Bichão

'FEBRE. FEVER'

13.11.2020

PT

No projeto de Sara Bichão para a Janela Taffimai são apresentados trabalhos que fazem parte da sua última série de trabalho: FEBRE. Neste conjunto, a génese e a forma coabitam antagonicamente. Por um lado, a reutilização da matéria subentende não só uma posição ética como afetiva. Por outro lado, a leitura face a estas composições é inegavelmente ácida. A primeira das esculturas, um vulto vertical coberto por uma capa azul e vermelha, ressoa o sonho americano, um vislumbre cinematográfico do herói ocidental. Por detrás, nos apercebemos que a vestimenta é um disfarce infantil do índio nativo-americano como o conhecemos dos westerns. Asas de guarda chuva, cartilagens de persiana, uma joelheira na face, entranhas compostas de ossos de choco entre outros detritos expostos "em carne viva". A segunda - um tronco de madeira carcomido que nos lembra um osso onde em baixo jaz uma esfera de chumbo envolta em espuma sobre um tapete verde e dois aros de borracha preta – quem sabe um tanque de guerra. Por último, uma composição em acrobacia: um punhal de ferro, cobrindo-o uma luva de trabalho que aponta ascendentemente, entre os dedos um dardo com uma ventosa, sobre o dedo indicador um tronco com duas pegas, curvado e em equilíbrio. Estes e outros detalhes fazem crer que esta série não é (só) alusiva a um universo pessoal, mas a uma inconformação cada vez mais explícita. Sara decide repartir a exposição em três tempos, como três fascículos de um conto ou a estruturação de um corpo de texto. 1. A febre dos heróis (13 de Novembro); 2. A febre da guerra (4 de Dezembro); 3. A febre das palavras (6 de Janeiro). A importância de mostrar estas obras na Janela é, precisamente, o que caracteriza as intervenções neste espaço: ser uma zona de cuidado diário e exclusivo das plantas, o que em certa medida excede a concentricidade humana; e estar à janela, evidenciando a divisão dos espaços (termo 'aberto') num todo.

Sara Bichão (Lisboa, 1986) é licenciada e mestre em Pintura na Faculdade das Belas Artes de Lisboa. Integrou várias residências artísticas: Residency Unlimited (USA), PIRA ADM (MX), Artistes en Résidence (FR), Centro de Artes Arquipélago (PT), Cité Internationale des Arts (FR), e expôs em espaços nacionais como a Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, Atelier-museu Júlio Pomar, MAAT/Fundação EDP, e internacionalmente no MAC Lyon, Centre d'Art Contemporain Passages, Cultural Center of Belgrade, Barbara Davis Gallery, entre outros. Bolseira do Institut Français e da Fundação Calouste Gulbenkian. Premiada pelos concursos Fidelidade Mundial – Jovens Pintores, Anteciparte e BPI/FBAUL. O trabalho de Sara Bichão está representado em várias coleções públicas: Fundação Calouste Gulbenkian; PLMJ; FLAD; MAAT/Fundação EDP; Câmara Municipal de Lisboa; Fidelidade Mundial; Figueiredo Ribeiro; António Cachola; Norlinda e José Lima; Midfirst Bank Arizona; Benetton Foundation, entre outras.

Taffimai é uma editora de livros de artista, múltiplos, e edições especiais, que tem como foco principal apoiar produções artísticas e desenvolver projetos independentes. Tal como a personagem de Rudyard Kipling que dá nome à editora, o que nos move é a descoberta, a curiosidade, o diálogo e a arte.

A Janela Taffimai nasce paralelamente ao projeto editorial. Uma janela é usada como um espaço para intervenção artística. Janela Taffimai está localizada no coração do bairro da Madragoa, em Lisboa, na janela da Limbo, uma loja de plantas e cerâmicas. O programa conta com 6 a 8 comissões de artistas por ano.





Sara Bichão

'FEBRE. FEVER'

13.11.2020

EN

In Sara Bichão's project for Janela Taffimai she will present works that are part of her last series of work: FEVER. In this set, genesis and form coexist antagonistically. On one hand, the reuse of matter implies not only an ethical but an affective position. On the other hand, the reading on these compositions is undeniably acidic. The first of the sculptures, is a vertical figure covered in a blue and red cape, it resonates with the American dream, a cinematic glimpse of the western hero. From behind, we realize that the dress is a childish disguise of the Native American Indian as we know it from the westerns. Umbrella wings, blinds cartilage, a knee brace on the face, cuttings made up of cuttlefish bones and other debris exposed "in the flesh". The second one is a rotten wooden trunk that reminds us of a bone where a foam ball of lead lies below a green carpet and two black rubber rings – could be a war tank. Finally, an acrobatic composition: an iron dagger, covering it with a work glove that points upwards, between the fingers a dart with a suction cup, on the index finger a trunk with two handles, curved and in balance. These and other details make us believe that this series is not (only) alluding to a personal universe but to an increasingly explicit non-conformity. Sara decides to divide the exhibition into three stages, like three issues in a short story or the structuring of a body of text. 1. The fever of heroes (13th November); 2. War fever (4th December); 3. The fever of words (6th January). The importance of showing these works in Janela is, precisely, what characterizes the interventions in this space: being an area of daily and exclusive care of plants, which to some extent exceeds human concentricity; and being at the window, showing the division of spaces (open term) s a whole.

Sara Bichão (Lisbon, 1986) has a degree and a Master's degree in Painting at the Faculty of Fine Arts in Lisbon. She integrated several artistic residencies: Residency Unlimited (USA), PIRA ADM (MX), Artistes en Résidence (FR), Archipelago Arts Center (PT), Cité Internationale des Arts (FR), and exhibited in national spaces such as Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, Atelier-museum Júlio Pomar, MAAT / EDP Foundation, and internationally at MAC Lyon, Center d'Art Contemporain Passages, Cultural Center of Belgrade, Barbara Davis Gallery , among others. Scholarship from Institut Français and Fundação Calouste Gulbenkian. Awarded by the Fidelidade Mundial contests - Young Painters, Anteciparte and BPI / FBAUL. Sara Bichão's work is represented in several public collections: Fundação Calouste Gulbenkian; PLMJ; FLAD; MAAT / EDP Foundation; Lisbon City Council; Worldwide Fidelity; Figueiredo Ribeiro; António Cachola; Norlinda and José Lima; Midfirst Bank Arizona; Benetton Foundation, among others.

Taffimai is a publisher of artist books, multiples, and special editions, whose main focus is to support independent productions and develop projects that cross different forms of thinking. As with the character of Rudyard Kipling who gives its name to this publisher, what moves us is discovery, curiosity, dialogue and art.

Janela Taffimai exists in parallel to the publishing project. A window is used as a space for artistic intervention. Janela Taffimai is located in the heart of the Madragoa district in Lisbon in the window of Limbo, a plant and ceramic store. The program counts with 6 to 8 artists' commissions per year.

